



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **ESTÉTICA E SAÚDE: CONTEÚDOS POSSÍVEIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Vanessa Borges de Aquino; Nysherdson Fernandes de Barros; Lígia Luís de Freitas;  
Silvana Nóbrega Gomes; Ana Cláudia Dias de Fontes Faria.

*Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ [vanessaborges334@gmail.com](mailto:vanessaborges334@gmail.com)*

### **RESUMO**

Na contemporaneidade, a influência da mídia transformou a beleza numa obrigação. Noutra direção, acreditamos que beleza e estética devem ser enxergadas como valores importantes que fazem parte do processo educacional. Este trabalho objetiva apresentar a experiência vivenciada pelos bolsistas do PIBID, com foco na temática da estética. Dessa maneira, a proposta se configura como relato de experiência de iniciação a docência em educação física, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Altimar de Alencar Pimentel, localizada na cidade de Cabelo-PB, no período novembro a dezembro de 2014 e março a abril de 2015, privilegiando cento e sessenta discentes de ambos os sexos, com idades de 6 a 12 anos, pertencentes à primeira fase do ensino fundamental. O objetivo da intervenção foi alcançado, um dos fatores que revela isto foi o cessar do uso de apelidos pejorativos destinados a alguns colegas, ou seja, as chacotas e críticas. No lugar disto viu-se crescer o respeito entre eles e deles na relação com os professores. Por fim, como profissionais da área, acreditamos que precisamos, cada vez mais, sensibilizar nosso olhar para essas questões, de maneira a promovermos a inclusão nas aulas de educação física.

**Palavras-chaves:** Formação docente, Estética, Saúde, Educação Física, Padrão de Beleza.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

O processo de formação docente quando oportunizado ainda na fase acadêmica contribui significativamente para a capacitação e crescimento profissional dos envolvidos, visto que oportuniza uma relação estreita entre teoria e prática. Em seu estudo sobre a formação de professores Tardif (2005) afirma que para os docentes, os conhecimentos alcançados por meio da experiência profissional estabelecem os fundamentos de sua capacidade. É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/UNIPÊ se destaca como uma oportunidade de antecipar a experiência de ensino aos discentes do curso de Educação Física.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de formação docente inicial no ensino dos conteúdos estética e saúde, vivenciados pelos bolsistas do PIBID, discentes do curso de Educação Física do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ. E com isso tentar conscientizar os discentes da escola sobre os padrões de estética impostos pela mídia, os quais muitas vezes estão distantes da realidade vivida por eles. Na contramão disso procurou-se estimular o conhecimento e o cuidado do próprio corpo, o enxergar e a valorização da própria beleza, de maneira a agir contra preconceitos e exclusões que se fundamentam em valores estéticos distantes das suas realidades.

As palavras “estética e a autoestima” são frequentes no cotidiano das pessoas. Falar em estética remete a um pensar filosófico sobre o belo e a arte, significando um valor humano. O objeto principal da estética é a reflexão sobre a beleza exterior que, nos dias atuais, aparece como um valor de extrema importância (GARCIA; LEMOS, 2003). De acordo com estes autores palavras como belo, beleza e estética devem ser encaradas como valores existenciais, e, dessa forma, fazer parte do processo educativo, tendo a escola o dever de inserir esses valores nos seus ciclos ou níveis de ensino, ajudando no processo de reflexão crítica sobre o tema, de maneira a desconstruir os padrões impostos pela mídia, que, muitas vezes, acabam provocando sofrimento naqueles que não conseguem se enquadrar.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao trabalhar com essa temática na escola, o professor precisa estar atento para não reproduzir a ideia de que existe um padrão único a ser seguido, o que pode provocar diversas formas de exclusão, discriminação e preconceito contra aqueles que não se enquadram num modelo estético.

Em tempos onde os padrões de beleza são impostos pela classe que detém o poder econômico esta é única palavra que define o presente momento, afinal, são soberanos os “poderes” de alienação e submissão impostas pela mídia – aqui retratada como classe opressora. A classe oprimida, entendida aqui como os consumidores dos padrões impostos torna-se submissa a essa imposição. Tais “poderes” geram uma produção em série de indivíduos em busca desse “corpo perfeito”, sujeitos que se tornam o produto final dessa grande farsa, pois não existe corpo perfeito dada à singularidade que marca a existência corpórea humana. O corpo, nesse contexto, está sendo tratado como mercadoria da sociedade capitalista.

Segundo Aranha e Martins (2002), o homem da atualidade vem se alienando por conta de uma busca incessante de si mesmo, numa valorização exacerbada do culto a própria imagem e da supervalorização do seu corpo, escravizado pelo padrão imposto através da mídia. Nesse movimento, exalta-se o exterior para suprir uma carência interior, pois se acredita que a beleza e o valor de uma pessoa são encontrados no que ela pode ter e demonstrar corporalmente, sem considerar o seu ser.

A ascensão dessa alienação tem transformado a sociedade em prisioneira da hiper valorização do corpo, num culto alienado de adoração da própria imagem, que acaba deixando em segundo plano os valores humanos. Este ciclo de alienação provocada, de forma subjetiva, pode ser considerado “transmissível”, tendo em vista que as formações cognitiva, afetiva e social são fortemente influenciadas pelo meio.

## **METODOLOGIA**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A metodologia de trabalho fundamentada no método colaborativo de Tinoco (2007), atendeu a cento e sessenta discentes de ambos os sexos, pertencentes à primeira fase do ensino fundamental (1º ao 4º ano), com idades entre 6 a 12 anos, estudantes do turno da manhã, com duas intervenções semanais de 40 minutos de duração. Tal escolha procurou privilegiar o trabalho de construção e reflexão conjunta entre professores do UNIPÊ, da escola pública e dos bolsistas do Programa. Na educação, a intenção deste método é que o sistema educativo seja auxiliado com as repercussões da produção construída coletivamente, ao longo do processo, e que atenda as demandas, tratando não apenas o grupo trabalhado, mas, o contexto social no qual está inserida (TINOCO, 2007).

A execução do método se deu em quatro fases distintas, a saber: *O estudo do contexto escolar e das turmas* – Ocorreu inicialmente no ano de 2014 quando os bolsistas do Programa visitaram a Escola para conhecer sua estrutura física, conviver com os professores da disciplina e da equipe técnica, bem como, conhecer os estudantes que participariam das ações a serem realizadas pelo Programa. Esta visita constou de um período de duas semanas e objetivou traçar um perfil discente e escolar, além de levantar as informações sobre a que pudessem subsidiar o planejamento colaborativo.

*O aprofundamento do conhecimento sobre o tema* – foi iniciado com a exploração e mergulho no estudo dos conteúdos da estética e autoestima, inicialmente por meio de seminários temáticos que foram organizados para debater as temáticas da estética e da autoestima, depois através de palestras educativas e explicativas, com profissionais das áreas de fisioterapia e psicologia. Paralelo a isto realizou-se leituras e fichamentos de artigos sobre a temática.

*O planejamento colaborativo* – Realizou-se durante todo o processo (2014 e 2015), envolvendo os professores da escola, os coordenadores dos subprojetos e os bolsistas do Programa. Estes momentos foram subsidiados pelas informações recolhidas no estudo do contexto e pelas aprendizagens do seminário temático. As atividades planejadas desta fase aconteceram quinzenalmente, a fim de criar um ambiente propício para a reflexão e o planejamento das aulas, definindo a forma como a estética e a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

autoestima deveriam ser abordadas nas aulas de educação física, de maneira que seus conteúdos promovessem valiosas reflexões.

*A prática e avaliação do processo de ensino e aprendizagem* – aconteceu em dois aspectos: um primeiro que trata da avaliação da aprendizagem dos discentes da escola, a partir de ações para despertar e motivar à aprendizagem da estetização e saúde, inicialmente, *diagnóstica* dos conhecimentos prévios dos alunos; depois, *formativa*, realizada durante as aulas por meio de *feedback* contínuo, mas também através de rodas de conversas; ao final do processo os alunos foram avaliados qualitativamente em suas produções através de um “desfile de moda” realizado na própria escola, no qual eles puderam demonstrar o que aprenderam. O segundo aspecto diz respeito ao exercício da docência pelos alunos bolsistas do Programa, que aconteceu num movimento de reflexão coletiva e auto-reflexão sobre a prática.

Para percebermos a organização mais detalhada desse trabalho, a seguir detalhamos o que ocorreu aula a aula, até chegarmos ao evento de culminância do tema trabalhado. Na *Primeira Semana* foi feito o primeiro contato com os discentes, logo após as férias, neste momento o principal objetivo foi propiciar um espaço para o debate sobre as temáticas da educação física e sua contribuição para a saúde; a valorização pessoal e; a estética e a qualidade de vida no contexto contemporâneo. Estes momentos eram permeados por vivências práticas com músicas que estimulassem o conhecimento corporal.

Na *Segunda Semana* exploramos o tema de uma maneira mais aprofundada, explicando para o grupo as transformações fisiológicas que acontecem no corpo antes, durante e após os exercícios físicos, e o quanto uma boa alimentação influencia no seu funcionamento. Nesta direção, os discentes foram orientados em identificar e aferir sua frequência cardíaca, em repouso e depois de uma atividade física como, por exemplo, um pega-pega. As aulas eram encerradas com um espaço para que pudessem relatar suas impressões sobre o realizado, mas também para aferição da frequência cardíaca e de conversar sobre como se alimentavam e o que seria mais saudável.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na *Terceira Semana* promovemos experiências que visassem levar os alunos a refletirem sobre sua auto-imagem e valorização pessoal, trabalhamos através de uma dinâmica chamada de espelho, na qual ao verem a própria imagem refletida num espelho deveriam relatar suas qualidades pessoais. Percebemos que a maioria do grupo sentiu dificuldade em dizer suas qualidades, pois só enxergavam os próprios defeitos. Registramos a importância que cada pessoa tem de enxergar suas qualidades e de não esquecer de trabalhar seus defeitos, em especial, se eles interferem no relacionamento familiar e grupal, na escola.

Na *Quarta Semana* as aulas foram voltadas para proporcionar aos discentes o incentivo à prática da atividade física, com ênfase para a saúde e a higiene pessoal. Foram realizadas dinâmicas que simulavam momentos como o banho, a escovação dos dentes, para que o grupo tomasse consciência da importância dos hábitos higiênicos e de realizá-los de forma adequada, a exemplo da escovação dos dentes, muitos admitiram que não faziam da forma correta.

Na *Quinta Semana* incentivamos a criação de vestimentas que pudessem ser utilizadas no evento de culminância. Cada discente teve o desafio de elaborar algo novo (customizar) a partir do material disponível: peça de roupa, tintas e pincéis. Percebemos que esta atividade despertou o interesse do grupo, que nunca havia pensando sobre a possibilidade de aproveitar peças de roupas antigas.

Na *Sexta Semana* realizamos um desfile de moda, a fim de proporcionar uma vivência diferente aos discentes. O ponto forte deste trabalho foi chamar atenção para a beleza de cada um, positivando e estimulando a autoestima e a autoconfiança. A escola foi organizada de forma a reproduzir uma passarela de desfile, com espaço para maquiagem e produção de acessórios, sempre auxiliados pelos bolsistas. No momento do desfile, individualmente, cada um teve a oportunidade de ser o foco da atenção do grupo, ou seja, a estrela da passarela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O desenvolvimento da experiência docente do Programa PIBID-UNIPÊ leva a identificação de resultados tanto na dimensão da formação docente, quanto no sentido da aprendizagem reflexiva dos discentes da Escola. Quanto ao desenvolvimento de aprendizagens significativas foi possível vivenciar a realidade expressa por Aranha e Martins (2002), para quem o homem da atualidade se baseia em um padrão de beleza imposto pela mídia. Isso ficou evidente nos relatos orais que obtivemos, nestes momentos a maioria revelou desejar possuir as roupas, o cabelo e a beleza dos atores de diversas novelas que estão passando na televisão ultimamente. Posicionamentos que reafirmavam o padrão imposto pela mídia como referência social.

A realidade encontrada nos levou a iniciar o trabalho perguntando como eles se percebiam, tendo o cuidado de lembrar que os conceitos de feio e bonito são bastante relativos. Ficamos surpresos e assustados com algumas respostas, a exemplo da menina que disse: “tia, tem uma menina tão feia na minha rua o cabelo dela é curto, ela parece um menino”. A partir de respostas como esta foi traçado o perfil das turmas e trabalhado o preconceito a respeito da questão étnica.

Essas aprendizagens foram potencializadas no momento da culminância, embora com posturas diferenciadas, alguns ainda se mostrando intimidados com a exposição, outros aproveitando a oportunidade e se exibindo, ou seja, vivenciando de forma prazerosa seu momento de “estrela”, seja mostrando desenvoltura na execução da atividade, seja fazendo charme e pousando para as câmeras, momento em que alguns expressavam opiniões verdadeiras sobre o que estavam vivenciando, como estas a seguir: “eu nunca estivesse tão bonita”, dizia com alegria uma das meninas. “Eu nem sabia que menino podia se arrumar”, revelou um dos meninos, que com certeza deve ter começado a desconstruir a ideia recorrente de que meninos são desleixados.

Houve descoberta também na aprendizagem sobre a saúde, como a deste aluno que disse: “tia, eu não sabia contar quantas vezes meu coração batia e que podia ouvir ele batendo na minha mão”, era a surpresa de um aluno diante de uma condução que o ensinava a escutar os batimentos na pulsação radial. Outros relatos se referiram as aprendizagens sobre a escovação dos dentes e a importância de uma boa alimentação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Identificamos também com resultado o cessar do uso de apelidos destinados a alguns colegas, ou seja, as chacotas e críticas se transformaram em elogios, revelando que o respeito cresceu entre eles e deles na relação com os professores.

Para nós docentes o tema foi desafiador, pois ficou nítida a necessidade de conscientizar os discentes a respeito da importância de valorizar as suas características pessoais, como por exemplo: tipos de cabelos, tons de pele, altura, etc, conscientizando o grupo de que não se pode viver sob a ditadura imposta pela mídia, pois todos nós temos qualidades que devem ser ressaltadas. Assim, o trabalho realizado ao longo das seis semanas procurou potencializar as qualidades e especificidades do grupo participante.

A contribuição para com o processo de formação docente se deu de maneira positiva, acrescentado a vivência e experiência docente, qualificando todos para serem docentes diferenciados no mercado de trabalho. Como nos relata Tardif (2005) que os conhecimentos alcançados por meio da experiência profissional estabelecem os fundamentos de sua capacidade. Nos levando a acreditar que experiências como essas são de extrema importância e devem ser oportunizadas a todos os futuros docentes.

### CONCLUSÃO

Ao final concluímos que a temática foi trabalhada com sucesso e os objetivos foram alcançados. A experiência da docência permitiu confirmar que o programa PIBID é importante veículo para a formação docente pois, possibilita antecipar a vivência profissional na escola.

A contribuição na aprendizagem dos discentes da Escola campo desta experiência pode ser identificada pela melhoria no autoconceito, na participação dos alunos na atividade de culminância e nas reflexões sobre a saúde.

Foi observado durante a intervenção que, as aulas de educação física parecem ser um espaço propício para o desenvolvimento deste tema, de maneira a fortalecer o diálogo e a reflexão sobre as diferenças culturais, corporais, de gênero, étnicas e sociais.





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por fim, os profissionais da educação precisam, cada vez mais, sensibilizar seu olhar para esta temática tão relevante.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A, MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à filosofia**. São Paulo, Editora Moderna LTDA, 2002,

GARCIA, R.P.; LEMOS, K.M. A estética como um valor na Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, v.17, n.1, São Paulo, 2003.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.

TINOCO, E. J. B. Educar para a solidariedade: Uma perspectiva para a educação física escolar. 2007. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.